

## A desigualdade social, racial e sexual

EDUARDO MATARAZZO SUPPLYC \*

As disparidades de renda e de riqueza tão acentuadas no Brasil resultam não apenas de graves distorções e de injustas situações ocorridas nas últimas duas décadas, mas também das que existiram no passado, cujas conseqüências não foram corrigidas. Uma das causas mais importantes da existência de desigualdades no passado, cujos efeitos perduram até hoje, foi a escravidão.

Poderíamos nos perguntar em que medida os descendentes de negros e de indígenas, após 94 anos da abolição da escravatura, terão hoje oportunidades iguais às que são proporcionadas aos brasileiros brancos. Por algum tempo as autoridades governamentais preferiram evitar que houvesse uma preocupação sobre o assunto. Acreditaram que poderiam fazer parecer que não houvesse tais diferenças se não mais as registrássemos. Por essa razão resolveram omitir a pergunta sobre cor ou raça no Censo de 1970 realizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

Atendendo à solicitação de inúmeros cientistas sociais e de representantes do movimento negro, entretanto, o IBGE voltou a incluir tal quesito na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1976 e no Censo de 1980. A classificação adotada não atende exatamente os reclamos do movimento negro na medida em que vem sendo perguntada a cor e não a raça das pessoas. Assim, o IBGE pergunta se a pessoa é de cor branca, preta, parda (mulata, mestiça, índia, cabocla, mameluca, cafusa etc.) ou amarela. Isto não permite conhecermos o número exato de todas as pessoas que são da raça negra, ou quantos são os índios e seus descendentes. De qualquer forma, entretanto, a decisão de voltar a perguntar sobre a cor foi fundamental para que pudéssemos saber em que medida a desigualdade social no Brasil está relacionada às diferenças de oportunidades entre pessoas de diferentes origens raciais.

\* Da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV).

De acordo com o Censo de 1980, dos 119 milhões de brasileiros, 54,77% são brancos; 38,45% pardos; 5,89% pretos e 0,63% amarelos. Podemos assim afirmar que são descendentes de negros ou de índios, inclusive, os mestiços de brancos, negros, índios e amarelos, 44,34% da população. Essa proporção aumentou nas últimas décadas, pois era de 35,8%, em 1940; 41,0%, em 1950; e 38,2%, em 1960.

Entre 102 421 730 brasileiros de 5 anos ou mais há 35% sem ou com menos de 1 ano de instrução. Entre os 56 583 471 de cor branca essa proporção é de 25%; entre os 698 847 de cor amarela é de 15%; tanto entre os 6 185 385 de cor preta quanto entre os 38 693 905 de cor parda essa proporção é de 48%, portanto muito superior.

O Censo de 1980 revelou que 3,16%, ou 3 240 577 dentre as pessoas de 5 anos ou mais tinham grau superior ou 12 anos ou mais de instrução. Dentre a população de cor branca, 4,9%; dentre a de cor parda, 0,9%; dentre a de cor preta, 0,5% e, dentre a de cor amarela, 12,0%. Ainda hoje podemos notar que a proporção de jovens de cor que ingressam nas escolas de nível superior é muito menor do que a sua proporção na população brasileira. Enquanto entre brancos e amarelos o número de pessoas com 9 a 11 anos de estudo não chega a ser 2 vezes maior do que os que obtiveram instrução superior, entre os de ascendência negra e indígena as pessoas com 9 a 11 anos de estudo superam em mais de 4 vezes os que obtiveram instrução superior.

O grau de instrução está longe de ser razão única, mas não há dúvida de que influencia o nível de rendimento, bem como a forma de ocupação das pessoas. O Censo de 1980 registrou 43 796 763 pessoas economicamente ativas de 10 anos ou mais, das quais 65,3% empregados, 24,3% autônomos, 2,6% empregadores e 5,1% não remunerados. Enquanto entre a população de cor branca a proporção de empregadores é de 3,7%, e entre a população amarela é de 11,1%, entre a população de cor parda e a de cor preta os empregadores constituem apenas 1% e 0,4%, respectivamente.

Dentre a população economicamente ativa (PEA), 55,9% ou 24 507 289 são de cor branca; 36,5% ou 15 993 177 de cor parda; 6,5% ou 2 874 208 de cor preta; e 0,74% ou 324 280 de cor amarela. A proporção de pessoas com rendimentos até um salário mínimo, segundo o Censo de 1980, é de 33% entre toda a PEA; 24,1% entre as pessoas de cor branca; 44,7% entre as de cor parda; 46,9% entre as de cor preta e de 10,0% entre as de cor amarela. Assim, a proporção de pessoas com rendimento igual ou inferior ao mínimo é quase duas vezes maior para os de ascendência negra ou indígena do que para os brancos.

Do outro lado do espectro de rendimentos, a proporção de pessoas com renda mensal superior a 10 salários mínimos, segundo o Censo de 1980, é de 3,72% entre toda a PEA; 5,7% entre as de cor branca; 1,0% entre as de cor parda; 0,33% entre as de cor preta; e de 16,7% entre as de cor amarela.

Em termos globais a situação de 1980 é um pouco melhor do que a registrada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 1976, analisada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, IBASE (*Dados da Realidade Brasileira, Indicadores Sociais*, IBASE, Ed. Vozes, 1982). Em 1976, 47% da PEA possuía rendimento igual ou inferior ao mínimo (sendo que 13% não possuía qualquer rendimento; 5,7% em 1980); 60% dos trabalhadores negros ou indígenas tinham rendimento igual ou inferior ao mínimo (63% para os pretos e 58% para os pardos), enquanto para os brancos esta proporção era de 38%.

Cabe assinalar que a menor proporção de pessoas ganhando até um salário mínimo se deve principalmente ao fato de que este cresceu menos do que o valor da produção por trabalhador ao longo dos anos. De 1976 a 1980, o produto real *per capita* no Brasil aumentou 23,4%. Em dezembro de 1980, segundo o DIEESE, o poder aquisitivo do salário mínimo nas regiões Sul e Sudeste era 15,8% superior ao registrado em dezembro de 1976.

Interessante é observar que os dados referentes à população de cor amarela mostram uma distribuição bem menos desigual no que diz respeito ao grau de instrução e ao nível de rendimentos. Entre as pessoas de cor amarela também encontramos a maior proporção de pessoas trabalhando por conta própria, autônomos, e a menor proporção de empregados. A maior parte das pessoas de cor amarela, de origem asiática, descende de migrantes japoneses. Ora, sabemos que no Japão, especialmente a partir de 1870, com a Revolução Meiji, houve um enorme esforço educacional que foi importante para arrancar aquele país do subdesenvolvimento. Era de se esperar, portanto, que os seus descendentes se encontrassem em relativa vantagem com respeito à ponderável parcela da população à qual foram negadas por muito tempo as condições de acesso até mesmo à educação primária.

## HOMENS E MULHERES

No que diz respeito às diferenças entre os sexos, o que chama a atenção em primeiro lugar é que a proporção de pessoas sem rendimento é muito maior entre os 44,7 milhões de mulheres, 67,1%, do que entre os 43,5 milhões de homens, 24,7%, de 10 anos ou mais na população brasileira em 1980. Observe-se que enquanto entre os homens as pessoas sem rendimento são principalmente as que estão freqüentando escolas, aposentados ou inválidos para o trabalho, já entre as mulheres há um enorme contingente de pessoas que trabalham duramente em afazeres domésticos e tomando conta de crianças sem receber qualquer remuneração.

Entre o total de homens de 10 anos e mais, os que não recebem rendimento mais os que recebem apenas até um salário mínimo correspondem a

48,9%, enquanto entre as mulheres essa proporção é de 84,4%. Enquanto entre as mulheres brancas a proporção é de 80,2%, entre as mulheres de cor parda e de cor preta é de 90,4% e de 87,4%, respectivamente.

Do outro lado do espectro, entre as pessoas de 10 anos e mais, enquanto 1 816 860 homens ganham mais de 10 salários mínimos, representando 4,1% do total de homens, apenas 227 280 mulheres, 0,5% de seu total, percebem esse valor. Já entre os homens de cor branca, 6,5% ganham mais de 10 salários mínimos; entre os de cor amarela, 17,2%; entre os de cor parda, 1,1%; e entre os de cor preta, 0,4%. Para as mulheres de 10 anos ou mais, ganha mais de 10 salários mínimos apenas 0,8% das de cor branca, 1% das de cor amarela, 0,09% das de cor parda e 0,03% das de cor preta.

Segundo o Censo de 1980, em todo o Brasil ganham mais de 20 salários mínimos 618 313 homens e 41 127 mulheres, portanto 12 vezes mais homens que mulheres. Entre as mulheres que ganham mais de 20 salários mínimos, há apenas 1 301 de cor parda e 41 de cor preta, ou seja, somente 1 342 mulheres de ascendência negra ou indígena.

Essas informações, dadas de forma mais completa nas tabelas anexas, são importantes para que se tenha uma clara noção de como as seqüelas da escravidão, bem como da discriminação contra as mulheres, ainda estão fortemente presentes em nossa sociedade. As mulheres, em especial as de ascendência negra ou indígena, estão em extraordinária desvantagem social em relação aos homens, e mais intensamente em relação aos brancos. A divulgação correta de dados sobre situações profundamente injustas constituem, em geral, condição básica e mola propulsora de transformação na direção de corrigi-las.

TABELA 1

GRAU DE INSTRUÇÃO ENTRE BRASILEIROS DE DIFERENTES CORES EM 1980 — PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS,  
POR COR E ANOS DE ESTUDO — BRASIL 1980

Anos de estudo	Cor											
	Total	% sobre o total	Branca	% sobre o total de cor branca	Preta	% sobre o total de cor preta	Amarela	% sobre o total de cor amarela	Parda	% sobre o total de cor parda	Sem declaração	% sobre o total
Total	102.421.730	100	56.583.471	100	6.185.385	100	698.847	100	38.693.905	100	260.122	0,25
Sem instrução e menos de 1 ano	35.902.552	35,05	14.139.635	24,99	2.952.979	47,74	106.757	15,28	18.591.016	48,05	112.165	0,0031
1 a 4 anos	42.271.108	41,27	25.118.642	44,39	2.448.216	39,58	220.251	31,51	14.386.555	37,18	97.444	0,0023
5 a 8 anos	14.013.155	13,68	9.325.802	16,48	589.779	9,53	155.206	22,20	3.915.263	10,11	27.105	0,19
9 a 11 anos	6.950.641	6,78	5.186.943	9,16	164.393	2,65	131.909	18,87	1.451.456	3,75	15.940	0,23
12 anos ou mais	3.240.577	3,16	2.783.830	4,91	28.619	0,46	84.414	12,07	336.308	0,87	7.354	0,23
Anos de estudo não determinados	43.697	0,042	28.619	0,050	1.347	0,021	310	0,044	13.307	0,034	114	0,26
Sem declaração	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: IBGE, Censo de 1980.

TABELA 2

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR COR, SEGUNDO O RENDIMENTO MENSAL MENSAL — BRASIL — 1980

Rendimento médio Mensal (salário mínimo)	Cor										Sem declaração
	Total	% sobre o total	Branca	% sobre o total cor branca	Preta	% sobre o total cor preta	Amarela	% sobre o total cor amarela	Parda	% sobre o total cor parda	
Total	88.149.948	100	49.469.492	100	5.367.656	100	638.821	100	32.455.768	100	218.211
Até 1/2	7.710.534	8,74	3.193.359	6,45	708.890	13,2	21.835	3,41	3.766.761	11,6	19.689
Mais de 1/2 a 1	10.570.316	11,99	4.834.739	9,77	943.504	17,57	29.024	4,54	4.742.276	14,6	20.773
Mais de 1 a 2	13.204.513	14,97	7.573.577	15,3	963.314	17,94	46.804	7,32	4.598.815	14,16	22.003
Mais de 2 a 3	5.539.320	6,28	3.606.386	7,29	292.038	5,44	34.305	5,37	1.597.293	4,92	9.298
Mais de 3 a 5	4.852.129	5,5	3.502.748	7,08	174.337	3,24	57.223	8,95	1.112.193	3,42	5.628
Mais de 5 a 10	3.245.335	3,68	2.561.987	5,17	73.640	1,37	68.058	10,65	537.903	1,65	3.747
Mais de 10 a 20	1.384.700	1,57	1.178.402	2,38	12.688	2,36	37.461	5,86	153.678	0,47	2.471
Mais de 20	659.440	0,74	591.554	1,19	1.195	0,022	23.124	3,61	42.912	0,13	655
Sem rendimento	40.746.017	46,22	22.301.037	45,08	2.180.744	40,6	319.366	49,99	5.826.920	48,76	117.950
Sem declaração	236.644	0,26	125.703	0,25	17.306	0,32	1.621	0,25	77.017	0,23	15.997

Fonte: IBGE, Censo de 1980.

**TABELA 3**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL, SEGUNDO A COR — BRASIL 1980

Cor e posição na ocupação principal	Total	% sobre o total
<b>Total</b>	<b>43.796.763</b>	<b>100</b>
Empregado	28.605.051	65,3
Autônomo	10.666.556	24,3
Empregador	1.158.590	2,6
Não remunerado	2.270.679	5,1
<b>Branca</b>	<b>24.507.289</b>	<b>100</b>
Empregado	16.633.059	67,8
Autônomo	5.206.605	21,2
Empregador	920.416	3,7
Não remunerado	1.201.458	4,9
<b>Preta</b>	<b>2.874.208</b>	<b>100</b>
Empregado	2.067.326	71,9
Autônomo	631.516	21,9
Empregador	14.104	0,4
Não remunerado	87.368	3
<b>Amarela</b>	<b>324.280</b>	<b>100</b>
Empregado	169.291	52,2
Autônomo	81.487	25,1
Empregador	36.077	11,1
Não remunerado	34.072	10,5
<b>Parda</b>	<b>15.993.177</b>	<b>100</b>
Empregado	9.688.790	60,5
Autônomo	4.724.737	29,5
Empregador	186.143	1,1
Não remunerado	941.809	5,8

Fonte: IBGE, Censo de 1980.

TABELA 4

PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, SEGUNDO A COR — BRASIL 1980

Rendimento médio mensal (salário mínimo)	Cor										
	Total	% sobre o total	Branca	% sobre o total cor branca	Preta	% sobre o total cor preta	Amarela	% sobre o total cor amarela	Parda	% sobre o total cor parda	Sem declaração
Total	43.796.763	100	24.507.289	100	2.874.208	100	324.280	100	15.993.177	100	97.809
Até 1/2	5.329.023	12,16	1.943.722	7,93	528.232	18,37	7.050	2,17	2.836.973	17,73	13.046
Mais de 1/2 a 1	9.144.033	20,87	3.964.739	16,17	821.273	28,57	25.306	7,80	4.314.803	26,97	17.912
Mais de 1 a 2	12.298.509	28,08	6.974.692	28,45	885.131	30,79	41.387	12,76	4.306.778	26,92	20.521
Mais de 2 a 3	4.929.300	11,25	3.197.071	13,04	251.324	8,74	33.767	10,41	1.438.343	8,99	8.795
Mais de 3 a 5	4.277.285	9,76	3.077.641	12,55	147.896	5,14	60.385	18,62	987.348	6,17	4.015
Mais de 5 a 10	2.708.453	6,18	2.130.576	8,69	58.629	2,03	63.957	19,72	451.799	2,82	3.492
Mais de 10 a 20	1.137.316	2,59	964.602	3,93	8.662	0,3	33.545	10,34	127.879	0,79	2.628
Mais de 20	498.311	1,13	442.272	1,80	1.116	0,03	20.712	6,38	33.754	0,21	457
Sem rendimento	2.514.851	5,74	1.299.095	5,3	102.818	3,57	35.103	10,82	1.069.687	6,68	8.148
Sem declaração	146.744	0,33	71.088	0,29	12.751	0,44	—	—	47.352	0,29	15.553

Fonte: IBGE, Censo de 1980.



TABELA 5

PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS, POR COR, SEGUNDO SEXO E ANOS DE ESTUDOS — BRASIL — 1980

Sexo e anos de estudo	Cor									
	Total	% sobre o total	Branca	% sobre total cor branca	Preta	% sobre total cor preta	Amarela	% sobre total cor amarela	Parda	% sobre total cor parda
<b>Homens</b>										
Sem instrução e menos de 1 ano	50.684.614	100	27.594.809	100	3.109.047	100	363.160	100	19.490.629	100
1 a 4 anos	17.669.832	24,8	6.711.556	24,3	1.454.913	46,7	49.951	13,7	9.399.277	48,2
5 a 8 anos	21.007.162	41,4	12.287.282	44,5	1.263.079	40,6	104.761	28,8	7.303.545	37,4
9 a 11 anos	6.964.431	13,7	4.637.251	16,8	298.398	9,5	82.195	22,6	1.932.503	9,9
12 anos ou mais	3.215.395	6,3	2.389.975	8,6	76.607	2,4	72.937	20	669.608	3,4
	1.808.988	3,5	1.555.995	5,6	15.740	0,5	53.316	14,6	180.064	0,9
<b>Mulheres</b>										
Sem instrução e menos de 1 ano	51.737.116	100	28.988.662	100	3.076.338	100	335.687	100	19.203.276	100
1 a 4 anos	18.232.720	35,2	7.428.079	25,6	1.498.066	48,6	56.806	16,9	9.191.739	47,8
5 a 8 anos	21.263.946	41	12.831.360	44,2	1.165.137	38,5	115.490	34,4	7.083.010	36,8
9 a 11 anos	7.048.724	13,6	4.688.551	16,1	291.381	9,4	73.011	21,7	1.982.760	10,3
12 anos ou mais	3.735.246	7,2	2.796.968	9,6	87.786	2,8	58.972	17,5	781.848	4
	1.431.589	2,7	1.227.386	4,2	12.931	0,4	31.098	8,5	156.244	0,8

Fonte: IBGE, Censo de 1980.

TABELA 6

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR COR, SEGUNDO O SEXO E O RENDIMENTO MEDIO MENSAL — BRASIL — 1980

Sexo e rendimento médio mensal (salário mínimo)	Cor									
	Total	% sobre o total	Branca	% sobre total cor branca	Preta	% sobre total cor preta	Amarela	% sobre total cor amarela	Parda	% sobre total cor parda
<b>Homens</b>	43.454.590	100,0	24.029.845	100,0	2.681.874	100,0	332.619	100,0	16.305.496	100,0
Até 1/2	3.601.325	8,3	1.406.248	5,8	281.942	10,5	11.667	3,5	1.893.670	11,6
Mais de 1/2 a 1	6.941.396	15,9	2.890.091	12,0	604.978	22,5	18.118	5,4	3.414.127	20,9
Mais de 1 a 2	9.455.992	21,7	5.093.664	21,6	715.777	26,6	28.271	8,4	3.601.179	22,0
Mais de 2 a 3	4.334.612	9,9	2.715.606	11,3	246.513	9,2	21.443	6,4	1.344.925	8,2
Mais de 3 a 5	3.829.195	8,8	2.673.864	11,1	152.321	5,6	42.511	12,7	956.970	5,8
Mais de 5 a 10	2.616.448	6,0	2.026.380	8,4	61.102	2,2	56.704	17,0	469.242	2,8
Mais de 10 a 20	1.198.547	2,7	1.010.979	4,2	11.822	0,4	34.499	10,3	139.181	0,8
Mais de 20	618.313	1,4	551.928	2,3	1.154	0,04	22.965	6,9	41.611	0,2
Sem rendimento	10.746.443	24,7	604.116	23,3	598.216	22,3	96.021	28,8	4.410.323	27,0
Sem declaração	112.319	0,2	56.969	0,2	8.049	0,3	420	0,1	34.268	0,2
<b>Mulheres</b>	44.695.358	100,0	25.439.647	100,0	2.685.782	100,0	306.202	100,0	16.150.272	100,0
Até 1/2	4.109.209	9,2	1.787.111	7,0	426.948	15,9	10.168	3,3	1.873.091	11,6
Mais de 1/2 a 1	3.628.920	8,1	1.944.648	7,6	338.526	12,6	10.906	3,5	1.328.149	8,3
Mais de 1 a 2	3.748.521	8,3	2.479.913	9,7	247.537	9,2	18.533	6,0	997.636	6,1
Mais de 2 a 3	1.204.708	2,7	890.780	3,5	45.525	1,7	12.862	4,2	252.368	1,5
Mais de 3 a 5	1.022.934	2,2	828.884	3,2	22.016	0,8	14.712	4,8	155.223	0,9
Mais de 5 a 10	628.887	1,4	535.607	2,1	12.538	0,4	11.354	3,7	68.661	0,4
Mais de 10 a 20	186.153	0,4	167.423	0,6	866	0,03	2.962	0,9	14.497	0,08
Mais de 20	41.127	0,09	39.626	0,1	41	0,001	159	0,05	1.301	0,008
Sem rendimento	29.999.574	67,1	16.696.921	65,6	1.582.528	58,9	223.345	72,9	11.416.597	70,6
Sem declaração	125.325	0,2	68.734	0,3	9.257	0,3	1.201	0,3	42.749	0,2

Fonte: IBGE, Censo de 1980.